

**BARRAR o
PL 4330 !
Não à terceirização!**

PUCviva

Nº 954 - 15/6/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Mesmo com a palavra empenhada da Fundação São Paulo de que não acontecerão demissões, os professores sabem que, pela Convenção Coletiva do Sinpro-SP, até um mês antes das férias a universidade pode demitir docentes cujas turmas não contarem com número suficiente de alunos para abrir.

A evasão do primeiro para o segundo semestre tem se tornado rotina, uma vez que as altas mensalidades e frustrações com os cursos afastam os alunos da universidade. Por isso a boataria corre solta pelos corredores prejudicando o bom andamento das aulas e a imagem externa da PUC-SP.

Segundo o secretário-executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, os professores só serão demitidos se as suas chefias ou as direções das faculdades decidirem pela dispensa, evidentemente de acordo com a Convenção Coletiva e o Estatuto

BOATOS SOBRE DEMISSÕES CRIAM CLIMA DE TERROR

da Universidade.

Até agora nenhuma direção pronunciou-se sobre demissões, mas circula a informação de que a Faculdade de Economia poderá fazer alguns desligamentos porque houve redução significativa no número de alunos e de turmas em alguns dos seus cursos.

A APROPUC divulgou na semana passada instruções para que os professores possam se

defender de eventuais demissões sem sustentação legal. Se a demissão de um professor não for aprovada no colegiado do departamento e no conselho da faculdade ela não terá efeito legal, mesmo que a mantenedora alegue dificuldades financeiras, pois esta cláusula é estatutária.

Segundo instruções da APROPUC, divulgadas pelo *PUCviva*, "instituições priva-

das de ensino superior como a PUC-SP estão inteiramente sujeitas à observância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que garante a autonomia didático-científica às universidades, cabendo aos seus *colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, (V) sobre a contratação e dispensa de professores*".

Por isso a APROPUC conchama mais uma vez os professores a mobilizarem-se e alertar seus colegas para que fiquem atentos para qualquer reunião departamental ou de conselho de faculdade que sinalize demissão. Várias dispensas ocorridas nos últimos anos puderam ser revertidas através de recursos jurídicos que questionaram as ações açodadas da universidade. Nesse sentido o departamento jurídico da entidade estará à disposição dos professores para eventuais ações legais.

PROFESSORES DA PUC-SP GANHAM FORÇA COM APROPUC FORTALECIDA

A entidade precisa de novos associados e de contribuição política e financeira.

Fundada em 1976, com ampla participação da categoria, a Associação dos Professores da PUC-SP tem longa e reconhecida trajetória de lutas na defesa dos direitos dos professores e da democracia e autonomia da universidade. A APROPUC jamais se omitiu diante dos inúmeros problemas enfrentados pelos professores. Ao contrário, as seguidas diretorias da entidade sempre mantiveram o necessário espírito guerreiro para atuar conforme os interesses da nossa categoria, mesmo nos momentos de maior violência patronal.

A APROPUC sempre denunciou os ataques da reitoria e da Fundasp às nossas conquistas salariais e aos direitos trabalhistas e sociais. Sempre denunciou as ameaças à liberdade de reunião, de expressão e de cátedra. Sempre defendeu os direitos humanos e as liberdades democráticas. Sempre atuou celeremente para preservar direitos individuais e coletivos dos professores. E sempre recorreu à Justiça e aos tribunais para resgatar direitos violados dos professores.

No entanto, desde 2006, com as seguidas demissões massivas promovidas pela direção da universidade, a APROPUC vem perdendo associados e, conseqüentemente, a sua receita financeira. Além disso, a universidade tem reduzido os contratos dos professores, o que reflete negativamente na arrecadação da associação.

Nos últimos anos tivemos de reduzir drasticamente as despesas da entidade, cortamos inúmeros gastos e mantivemos em funcionamento o que é mesmo essencial para as lutas dos professores: a nossa sede, que é espaço coletivo de uso comum; o jornal PUCviva, que é a única

voz livre e independente de professores, funcionários e estudantes; e a Assessoria Jurídica, que tem prestado excelentes serviços aos professores e às ações coletivas da categoria.

A manutenção dessas atividades depende agora do ingresso de novos associados, depende especialmente dos professores contratados pela PUC-SP nos últimos dez anos e que ainda não são associados da APROPUC. Precisamos sim da associação de todos - para tornar a APROPUC mais representativa ainda. Precisamos sim de participação nas ações coletivas da entidade. E precisamos sim da contribuição financeira de todos. Que os professores mais antigos revejam a urgência de associar-se à APROPUC. Que os professores mais novos incorporem a história de luta da categoria e entrem ainda hoje para a APROPUC. Queremos contar inclusive com a contribuição espontânea e voluntária dos professores que já deixaram a PUC-SP, mas que reconhecem a importância de manter a APROPUC forte e atuante.

**A força da APROPUC depende da contribuição de cada um.
A luta da APROPUC está na defesa de todos nós.**

SEJA ASSOCIADO DA APROPUC

Basta telefonar para 11 3872-2685, escrever para apropuc@uol.com.br, ou no site www.apropucsp.org.br ou passar na sede, localizada na Rua Bartira 407.

Nova diretoria da AFAPUC é empossada

A Comissão Eleitoral designada para as eleições da AFAPUC empossou a nova diretoria da entidade na terça-feira, 9/6, em cerimônia que contou com a presença de todos os integrantes da nova diretoria, presidida novamente por Francisco Cristóvão, da Biblioteca do campus Monte Alegre (veja composição completa da diretoria nesta página).

O diretor Nalcir Antonio lembrou o momento difícil pelo qual passa a universidade e a classe trabalhadora brasileira ameaçada por projetos de lei como o PL4330 e decretos que tolhem direitos conquistados ao longo de décadas de luta.

A terceirização foi apresentada como uma ameaça constante à organização

sindical, pois os trabalhadores de diferentes empresas dentro de uma instituição de ensino como a PUC-SP terão suas entidades sindicais fragmentadas, o que dificultaria a sua organização.

Também foi lembrado que a desmobilização dos funcionários da PUC-SP tem sua origem no processo de demissões massivas que hoje já fizeram com que cerca de 70% do corpo administrativo tenha sido substituído em condições extremamente desvantajosas de salário e trabalho.

O presidente eleito Francisco Cristóvão informou também sobre o andamento dos processos movidos pelos funcionários contra a Fundasp e os detalhes das tramitações podem ser conferidos abaixo.



TALITHA ARRUDA



Acima a diretoria eleita da AFAPUC; ao lado o presidente eleito Francisco Cristóvão (centro) ladeado por Maria Aparecida Alves de Souza e Rivaldo Carlos de Oliveira, da Comissão Eleitoral

"AFAPUC DE TODOS"

Presidente: Francisco Cristóvão

Vice Presidente: Flávio Luis Nogueira

1º Secretário: Nalcir Antônio Ferreira Jr.

2º Secretário: José Aparecido Zaneti

1º Tesoureiro: Edmilson Brandão de Souza

2º Tesoureiro: Paulo Cesar Albanez

Para o Conselho Fiscal:

Titulares:

Monica Ferreira Souza da Silva

Célia Regina de Aro

Emerson Aguiar Freitas

Suplentes:

Antônio Corrêa Machado

Valter Aparecido Senfuegos

Rodrigo Mariano Costa

Veja como ficam as dívidas da PUC-SP esta semana

DÍVIDAS COM OS FUNCIONÁRIOS

O presidente da AFAPUC, Francisco Cristóvão, relatou na assembleia de posse algumas dívidas da PUC-SP com os funcionários. O processo que envolve cerca de 30 funcionários referente ao não pagamento de um gatilho salarial de 1992, já está em fase de conclusão.

Do montante arbitrado pelo juiz a Fundasp contrapropôs o valor de R\$ 1.875.000, divididos em 15 vezes. Os funcionários envolvidos deverão se reunir para deliberar sobre a aceitação ou não da proposta. Já

outra ação, encabeçada pelo ex-presidente da entidade, Anselmo Antonio da Silva, e que envolve 100 funcionários, continua tramitando na Justiça.

Sobre o processo dos quinquênios os funcionários foram informados de que o levantamento dos valores feito por um perito do SAAESP já terminou e deverá ir para a Justiça do Trabalho para análise e julgamento. Os valores a que cada funcionário terá direito, segundo a peritagem, serão informados posteriormente.

REAJUSTE SALARIAL

No dia 12/6 foi depositada a diferença referente aos 7,41% retroativos ao mês de março/2015. A partir de agosto os salários

terão novo reajuste de totalizando os 8% previstos pelo acordo entre os sindicatos e mantenedoras.

7,66%

No início do mês foi depositada a segunda parcela da dívida dos professores referente ao não pagamento dos 7,66% do dissídio de 2005. Porém, o Sinpro-SP lembra que cerca de 70 professores que têm direito ao pagamento ainda não se cadastraram no site

do Sinpro-SP. O sindicato solicita que estes docentes se cadastrem com urgência no endereço http://www.sinprosp.org.br/processos_cadastro_login.asp. Ao acessar a página, selecione a opção "PUC (Fundação São Paulo) (053/2010) - Reajuste 7,66%"

ABONO DA PLR

Os sindicatos de professores e funcionários aguardam o pronunciamento do juiz do trabalho sobre o recurso impetrado pela Fundasp contra a sentença do TRT que determinava o pagamen-

to do abono da Participação de Lucros e Resultados aos professores e funcionários, entendendo que a questão da filantropia não entraria na discussão do mérito da questão.

Solidariedade à cátedra continua e PUC-SP faz ato nesta semana

A repercussão do veto à cátedra Michel Foucault na PUC-SP continua crescendo: os abaixo-assinados já ultrapassaram a marca de 4000 assinaturas, artigos e manifestações de solidariedade continuam

aparecendo em toda imprensa e pela internet. Na quinta-feira, 11/6, a Folha de S.Paulo publicou ampla reportagem sobre as atividades programadas em defesa da cátedra, destacando a realização de um

evento nesta semana onde uma fogueira deverá queimar simbolicamente um boneco do filósofo francês. Até o fechamento desta edição não tínhamos informações sobre a reunião do Conselho Superior da

Fundasp que deverá discutir a questão.

Abaixo publicamos um artigo do aluno Emerson Aguiar Noronha e reproduzimos o texto de Vladimir Safatle, publicado na Folha de S.Paulo.

FALA COMUNIDADE

O que é a universidade PUC-SP a partir do veto à Cátedra Foucault

Emerson Aguiar Noronha

A este circunstancial dado pelo exercer de um soberano absolutista que enquadrada está a PUC-SP, cabe ofertar a reflexão, na língua natal desse filósofo, pois que se escancara como sintoma deste próprio quadro de reinado absolutista, filósofo este que por isso merece sim ser homenageado pela comunidade puquiiana portanto; reflexão danada: qu'est-ce la PUC-SP? ("o que é a PUC-SP?") - é o que Michel Foucault não se perguntaria dado às conclusões e a consistência de seus trabalhos sobre instituições sociais.

É uma universidade católica pontifícia, e nisto o unívoco está no substantivo próprio "Universidade". Univocidade valorada socialmente e estabelecida juridicamente, portanto, no tripé ensino, pesquisa e extensão; distância luz do entendimento mercantil-tecnicista em voga. Valoração citada no *discurso do Papa Bento XVI intitulado Discurso do Papa Bento XVI durante o encontro com a comunidade da Universidade de Paiva, de 22/4/2007*:

"Queridos amigos, cada universidade tem uma originária vocação comunitária: de facto, ela é precisamente uma universitas,

uma comunidade de professores e estudantes comprometidos na busca da verdade e na aquisição de competências superiores culturais e profissionais". Continua ainda, "cada universidade deveria conservar sempre a fisionomia de um Centro de Estudos 'à medida do homem', na qual a pessoa do estudante seja preservada pelo anonimato e possa cultivar um diálogo fecundo com os professores, obtendo incentivo para seu crescimento cultural e humano".

Deste trecho há que se repudiar o termo "superiores", que inválido é à sociologia, à antropologia e à filosofia; tendo clara tal exceção, o trecho supracitado do discurso do Papa Bento XVI é motor do tripé ensino, pesquisa e extensão. Motor regido neste tripé indissociável e em retroalimentação mútua para, por e pelos indivíduos em e na comunidade, estabelecendo a univocidade de uma universidade. Instituições emergentes cujo motor serve à comunidade e ao indivíduo como *Centro de Estudos 'à medida do homem'*. À 'medida do progresso' é outra coisa; *universitas* não, e o próximo trecho do discurso cita que 'à medida do homem' o é como indivíduo:

"As disciplinas tendem natural, e também justamente, para a especialidade, enquanto a pes-

soa tem necessidade de unidade e de síntese. Em segundo lugar, é de importância fundamental que o compromisso da pesquisa científica se possa abrir à pergunta existencial de sentido para a própria vida da pessoa. A pesquisa tende para o conhecimento, enquanto a pessoa precisa também da sabedoria, isto é, daquela ciência que se expressa no "saber viver". Em terceiro lugar, só valorizando a pessoa e as relações interpessoais a relação didática pode tornar-se relação educativa. Um caminho de maturação humana".

Intrínseco a indivíduos e a comunidades é a autonomia, neste caso, notoriamente a autonomia acadêmica de pesquisa e ensino e da relação destes dois âmbitos para com o exterior do indivíduo ("*relações interpessoais*"; "*saber viver*") e da universidade ("*cada universidade tem uma originária vocação comunitária*"), a extensão. Cada universidade se presta à formação de conhecimento e, especialmente, como lugar-meio facilitador da formação de cada indivíduo univocamente: as pessoas têm necessidade de unidade e de síntese.

Evidente é neste discurso a matriz de sentido deste motor: garantia e manutenção de autonomia da universidade para que esta forme indivíduos também

autônomos, com unidade e síntese - dimensões todas da mente e da psique. Conjugar-se-á assim a inter-relação Comunidade, Universidade e Indivíduo para a constituição de relações interpessoais, interinstitucionais e intercomunitárias; motor do qual emerge uma universidade unívoca é o âmbito da complexidade do conceito de *universitas*, tão bem posto e, formalmente e oficialmente, declarado pela autoridade máxima da Igreja católica. Oras, precisamente pelo conceito *universitas* que a fundação que administra a PUC-SP, a Fundação São Paulo, abreviada como Fundasp, é de natureza jurídica de fundação filantrópica e que detém o título de utilidade pública federal, estadual e municipal. Título concedido a esta por decreto de Lei semanas antes do golpe civil-militar de 1964.

E eis que o conselho superior da Fundação São Paulo (Fundasp) - atual mantenedora da universidade PUC-SP - presidido pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer - veta um honrado resultante do trabalho de décadas de dezenas de Professores-pesquisadores em conjunto com discentes da graduação, do mestrado, do doutorado e do pós-doutorado do Departamento de Filosofia da

continua na próxima página

continuação da página anterior

PUC-SP. Indivíduos autônomos, inter-relacionados e em relações interinstitucionais; resultante emergente que caracteriza a universidade PUC-SP: *Cátedra Foucault, a filosofia do presente*. Conselho que está designado pelo termo "superior", mas, que por tal poder soberano e tirano, designar-se-ia corretamente pelo termo "supremo". Supremo conselho que detém o poder de crucificar a vocação comunitária e autônoma adquirida pelo motor *universitas* de mais de um século deste curso de Filosofia, o primeiro curso de Filosofia do Brasil, que iniciou atividades em 1908.

Poder este que o conselho superior da Fundasp não pode-

ria, e não possuía, antes do Ato conjunto da reitoria da PUC-SP e dos secretários executivos da Fundação São Paulo Nº02/2014. Ato que em seu Art. 3º incluiu o parágrafo IV, concedendo tal exerceste poder que este conselho superior da Fundasp não tivera e nunca poderia ter; ainda que com base no que o Vaticano entende como universidade: *universitas*. Um veto tirano cujo motivo declarado é um suposto entendimento, por parte do supremo conselho, de que os trabalhos de Michel Foucault não coadunam com uma instituição católica; ocorre que a PUC-SP é uma *Universita*. É tal excrecência que não coaduna com a universidade PUC-SP e tampouco com a Fundação São Paulo, por ser filantrópica e detentora de título de utilidade pública federal, estadual

e municipal. A tirania coube na caracterização deste veto pois o mesmo interdito a utilização do substantivo próprio universidade para a PUC-SP; negação explícita do conceito *universitas* aceito e colocado como imperativo à universidade PUC-SP. É de fato este veto e o próprio poder deste conselho que não coaduna nem mesmo com o Vaticano, que reconhece em totalidade universidades como *universitas*.

Finalizando, a *Cátedra Foucault, a filosofia do presente* enquadra a, ainda, universidade PUC-SP em sólidas relações interinstitucionais e intercomunitárias. Nesta dimensão permite que seus pesquisadores troquem estudos e materiais em intercâmbio destes com pesquisadores de universidades francesas, que reconheceram a univocidade da

PUC-SP como das mais proeminentes e seletas na filosofia e pensamento de Michel Foucault. Tanto para continuidade como para ajustes ou refutação de seus trabalhos. Naquela dimensão a PUC-SP se insere em um seletos e renomado grupo pequeno de universidades - *universitas* - francesas como resultante de décadas de um trabalho comunitário que compõe a PUC-SP como *universitas*. A PUC-SP receberá assim materiais originais de Michel Foucault. Não à toa que este que a voz dirige este texto selecionou um Discurso do Papa Bento XVI.

Emerson Aguiar Noronha, estudante de Filosofia da PUC-SP, bolsista CNPq, mestre em Inteligência Social pela Uni. Federal do ABC.

GAUCHE NA VIDA

Obscurantismo, sim

Vladimir Safatle

Na semana passada, o sr. Francisco Borba Ribeiro publicou (Folha, 2/6) uma defesa da decisão tomada pela PUC-SP, de rejeitar a criação de uma Cátedra Michel Foucault. Não, disse o sr. Ribeiro, não se trata de nenhuma reação obscurantista contra um filósofo que não "tem afinidade com o pensamento católico". Trata-se apenas de uma reafirmação aparentemente legítima dos princípios de uma instituição que, "num mundo repleto de identidades líquidas, pensamentos débeis e opiniões passageiras", acredita ter encontrado a verdade há séculos.

Os professores poderão continuar a dar seus cursos sobre Foucault, diz o representante da PUC-SP, mas não esperem que a referida instituição permita que eles desenvolvam cátedras responsáveis por federar pesquisas envolvendo outras instituições, conservar materiais que possam alimentar o interesse dos alunos e receber professores

convidados. Segundo ele, uma cátedra é um "ente honorífico", e não há questão de honrar alguém como Foucault. Mas a colocação é simplesmente falsa. Qualquer universitário no mundo inteiro sabe que uma cátedra é um instrumento academicamente importante de fortalecimento de pesquisa, visibilidade e intercâmbio.

Tudo isto é uma afronta inaceitável ao ensino de filosofia no Brasil. Não cabe à igreja e às suas pretensas verdades seculares limitar a possibilidade do desenvolvimento de saberes na área de filosofia. No entanto, é isto o que está a ocorrer. Faz parte da espinha dorsal de um estado laico defender suas universidades como espaços nos quais diferentes concepções de verdade podem se confrontar e serem igualmente respeitadas. Uma universidade não conhece "verdades encontradas há séculos", mas está disposta a permitir o questionamento de toda e qualquer verdade que queira se colocar enquanto tal.

Se a PUC-SP quer agir como um seminário católico, então ela

deve abrir mão de seu credenciamento como universidade e se contentar em ser um seminário católico. Uma universidade que não aceitaria, por exemplo, uma Cátedra Voltaire ou uma Cátedra Spinoza por eles não terem afinidades como o pensamento do dono não pode ser chamada de universidade. Nossos departamentos de filosofia ensinam São Tomás de Aquino e o ateu Diderot, Marx e o liberal John Locke, Santo Agostinho, Nietzsche, o protestante Kierkegaard e qualquer um deles poderia receber

uma cátedra em qualquer universidade pública brasileira. Não há razão alguma para aceitarmos ser diferente na PUC-SP.

As áreas de filosofia e teologia são ligadas nas agências federais de fomento. Por esta razão, é de se esperar que os responsáveis pela área de teologia se manifestem contra tal ataque ao ensino de filosofia. Do contrário, não sei por que nos colocaram juntos.

Vladimir Safatle é professor de Filosofia na USP

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

GAUCHE NA VIDA

"Rimo pelo sangue derramado dos Heróis"

(Zinho Trindade)

Helena Silvestre

O dia 30/5/2015 vai ficar marcado na história da zona sul da cidade de São Paulo. Foi quando se realizou, no cemitério do Jardim São Luiz - símbolo da morte de nossos jovens assassinados pela violência de estado (que segue até hoje) nos tenebrosos anos da década de 90 - uma audiência pública contra o genocídio da juventude pobre, preta e periférica levado a cabo há 500 anos e hoje continuado pelas nossas polícias que mantêm a estrutura de funcionamento da época de nossos lamentáveis anos de ditadura militar.

Neste sentido, a marca que o dia 30 deixa é, por um lado uma vitória e, por outro, a marca da desgraça. É uma vitória no sentido da capacidade de organização dos oprimidos e explorados em sua luta pela sobrevivência; uma vitória no sentido daquilo que nós, a juventude que só recebeu humilhação, terceirização, balas e opressão tem conseguido fazer arrancando forças do ódio, da revolta e da indignação.

É uma vitória porque avança na transformação do LutO em LutA.

É uma vitória porque, queiram ou não os ricos, os governos, os patrões, a burguesia e a elite branca, nós estamos vivos.

É uma vitória porque nascemos sem perspectiva de futuro mas aprendemos a fazer de nosso presente uma trincheira da guerra sem trégua pela liberdade e pela emancipação humana.

A marca da desgraça se dá numa outra dimensão do problema. O primeiro traço - e este ganha contornos históricos - é o de perceber a falência completa do Partido dos Trabalhadores. Infelizmente, no final da audiência, o prefeito Fernando Haddad perdeu a linha. Ao dizer que os índices de homicídios são menores na Vila Mariana (bairro de classe média da cidade de São Paulo) porque lá "a população se organiza" enquanto seriam maiores nos bairros pobres da zona sul por falta de organização.

Um discurso triste. Triste porque demonstra o nível em que

chegou um partido que nasceu das esperanças da classe trabalhadora e hoje atravessa as fronteiras do respeito ao reproduzir uma fala digna do mais preconceituoso político de direita que culpabiliza os pobres pela sua pobreza ou, no caso, culpabiliza o assassinado pelo seu próprio assassinato. Pior para o PT...

O que ocorre, em meio a uma série de injustiças, revoltas e ataques virulentos aos trabalhadores e ao povo pobre no mundo inteiro é, no entanto, um levante daqueles que lutam e sonham.

Novas coisas estão nascendo da poeira dos cemitérios, da lama dos becos e vielas, dos gutos, da linha de produção das fábricas, dos terceirizados nas maquilas do México ou dos que choram ainda a falta dos jovens assassinados na chacina do Cabula, na Bahia.

O passo que precisa ser dado é o da luta, é de construir da revolta movimento, o de fazer do limão a limonada. Nisso somos bons, nós os periféricos, nós os negros e negras, nós os explora-

dos, nós os latinos, nós os imigrantes, nós os trabalhadores, nós que somos os que mudarão o mundo.

Na noite do dia 3/6 desembarcou nesta mesma zona sul de São Paulo a luta dos 43 jovens desaparecidos em Ayotzinapa, no México.

A união da juventude pobre que luta contra o sistema está se construindo. É uma união internacional que junta favelas e quebradas, de ponta a ponta neste mundo para um combate de onde só podemos sair vencedores, caso contrário é a própria possibilidade da alegria e do futuro que sucumbirão.

Não tenho dúvidas de que seremos vencedores até porque, do Cabula à Ayotzinapa, do Jd. São Luis à El Alto na Bolívia, do Santa Marta à Cuartel Quinto na Argentina, escorre pelo chão o mesmo sangue que vibra resistência nas veias abertas dessa nossa América Latina.

Helena Silvestre é militante do Luta Popular

Evento comemora os 20 anos de "Adeus ao Trabalho?"

Uma conferência realizada na PUC-SP na segunda-feira, 8/6, marcou o lançamento da edição comemorativa do livro Adeus ao Trabalho do sociólogo Ricardo Antunes.

O evento foi organizado por vários núcleos da PUC-SP e contou com o apoio da APROPUC.

Adeus ao Trabalho? teve sua primeira edição publicada em 1995.

O objetivo central do livro foi, então, num momento de forte questionamento

ao significado da categoria Trabalho, problematizar, polemizar e mesmo contestar as teses que defendiam o fim da centralidade do trabalho no mundo capitalista contemporâneo.

A palestra proferida por Ricardo, no entanto, serviu também para que os presentes questionassem a situação atual do mundo do trabalho no século XXI e refletissem também sobre a situação que uma universidade como a nossa sofre neste momento.



Ricardo Antunes durante a sua conferência na sala 333

TALITHA ARRUDA

Ex-alunos da PUC-SP fazem lançamentos simultâneos na Casa das Rosas

A Editora Córrego faz quatro lançamentos simultâneos na Casa das Rosas. Formada por ex-alunos da PUC-SP, a editora se concentra na cena poética e suas adjacências.

Concebida no ano de 2010, a Revista Córrego foi o pontapé inicial da editora. Inicialmente, os colaboradores se limitavam a um pequeno grupo de amigos com a vontade de divulgar seus trabalhos.

O primeiro número da revista foi lançado em janeiro do ano seguinte. Na edição, já aparecia um conjunto heterogêneo de ar-

tistas, composto tanto por jovens que pela primeira vez publicavam um trabalho, quanto por autores com maior experiência.

Finalmente, a Editora Córrego seria fundada em meados de 2013, por Gabriel Kolyniak e Tomás Troster, formados respectivamente nos cursos de letras e filosofia da PUC-SP, com a proposta de editar autores e autoras ligados à cena poética e suas adjacências (fotos, pinturas, colagens, ensaios, artigos, contos, resenhas e traduções que dialoguem com as diferen-

tes linguagens poéticas).

Duas séries deram início às publicações da editora: a série Tropeço, destinada a publicar autores estreatantes; e a série Manuscrito, com o propósito de revelar o processo de criação de um único poema, no formato de plaquete.

No dia 17 de junho, às 19h, na Casa das Rosas (Av. Paulista, 37), serão lançados quatro novas publicações:

Contos da várzea e outros blues, de Marcelo Mendez; Polifemo, de Ana Cristina Joaquim e Antonio Vicente Seraphim Pie-

troforte; Vermes para uma espécie: manifesto da fraqueza, Jorke Alegria; e La petite convenance, de Juliana Abramides. Juliana Abramides é doutoranda em serviço social na PUC-SP.

Atualmente, a editora já possui mais de 30 títulos em seu catálogo.

A próxima Revista Córrego, agora em sua sétima edição, será lançada no dia 26 de junho, às 19h, em local ainda a ser definido. Acompanhe as produções da Córrego através do site: <http://www.editoracorrego.com.br>

Organização popular é tema de aula pública na Universidade

Na noite de quinta-feira, 11/06, aconteceu no Pátio da Cruz da PUC-SP uma aula pública organizada pelo Departamento de Filosofia para debater manifestações no Brasil e as perspectivas para o futuro. O encontro contou com a participação de Waldemar Rossi, ex-metalúrgico e militante da Pastoral Operária e do sociólogo e professor da USP Ruy Braga, além da mediação de Cassiano Rodrigues, do Depto. de Filosofia.

Rossi fez em sua fala uma retomada histórica do cenário dos movimentos sociais no Brasil. Segundo ele, a partir do momen-

to em que Lula assumiu a presidência, ficou muito difícil para os movimentos se organizarem, devido às escolhas políticas.

Braga, por sua vez, traçou um panorama socioeconômico desde a era Lula. “O governo Lula foi um governo de pacificação social. Existia um consenso de que era possível enriquecer os bancos e ao mesmo tempo dar assistência aos mais pobres”, explicou,

Concordando com Rossi, o professor acredita que deve haver uma renovação das lutas para que os movimentos sociais da esquerda possam se unificar.

Estudantes de Ciências Sociais promovem a Anti-semana

Organizada pelos estudantes de Ciências Sociais, em parceria com o Museu da Cultura da PUC-SP, a Anti-Semana de Ciências Sociais aconteceu na semana do dia 08 a 13 de junho. Este ano o evento contou com discussões sobre Michelo Foucault, Religião, além de filmes e saraus.

Na noite de quinta-feira (11), a discussão foi sobre o genocídio do Estado e o terror da guerra. A mesa contou com a participação de Dorothea Voegeli Passetti, professora do departamento de antropologia da PUC-SP, Tatiana Berringer, professora de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC, e Matheus Marestoni, estudante do curso de ciências sociais.

Tatiana Berreigner apontou reflexões sobre as guerras atuais e as interferências dos países imperialistas por meio das relações internacionais e de suas políticas externas, com base na teoria marxista de Estado e na teoria realista de centralismo do Estado. Para Tatiana, a máquina do Estado busca manter o poder e posição que ocupa a nível internacional,

e apesar de aparentar representar os interesses de uma nação homogênea, defende apenas os interesses das classes dominantes, afirmou Tatiana.

Em contraponto ao modelo de Estado tradicional, a antropóloga Dorothea Passetti apresentou as ideias de Pierre Clusters, que “investigou como as sociedades indígenas se organizavam com a total ausência de uma estrutura como o Estado, sem nenhuma esfera sócio-política”, explicou Dorothea.

Matheus Marestoni levantou questões sobre o genocídio e terror do Estado brasileiro, e utilizou o como exemplo as manifestações de junho de 2013, a luta e repressão histórica aos anarquistas, assim como a luta daqueles que usam a tática Black Bloc, evidenciando todas as esferas repressivas do Estado e a necessidade de combatê-lo.

A proposta da Antisemana foi abrir um espaço para o livre pensar, em contraposição a ascensão do autoritarismo e o cerceamento da autonomia universitária na PUC-SP.



Ruy Braga, Waldemar Rossi e Cassiano Rodrigues durante o debate no Pátio da Cruz

MOVIMENTOS SOCIAIS

Reintegrações de posse são marcadas por protestos

Na manhã da última terça-feira, 9/6, famílias que moravam na Ocupação Nelson Mandela, localizada em Osasco, tiveram que sair do local devido a uma ação de reintegração de posse promovida pela Polícia Militar (PM).

Em meio a desocupação, foi iniciado um incêndio, que tem origem controversa. Segundo os moradores, teria sido a própria PM que iniciou o fogo, já de acordo com os policiais, teria sido provocado por alguns moradores em sinal de resistência. Três adolescentes foram identificados como suspeitos e levados pela PM. Ainda assim, a desocupação aconteceu de maneira pacífica.

De acordo com o Tri-

bunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), o espaço, que começou a ser ocupado em janeiro de 2014, pertence à empresa Dias Martins S/A Mercantil e Industrial e abriga três mil barracos e cerca de 13 mil pessoas. Os moradores, por sua vez, falam em sete mil barracos. A deliberação da desapropriação aconteceu no dia 9 de março deste ano.

A desocupação foi finalizada somente no dia seguinte, 10/6. A prefeitura de Osasco declarou que recebeu uma comissão de representantes da ocupação e que aquela área não era indicada ao uso habitacional por ser área de risco de deslizamentos de terra, além de estar sobre um aterro sanitário. A prefeit-

ra informou ainda que cedeu caminhões para ajudar na mudança e cadastrou 1.840 famílias no programa de habitação no município. Ainda assim, alguns moradores não sabem para onde ir.

São Paulo

Em São Paulo, uma reintegração de posse no bairro do Limão, na Zona Norte, também foi marcada por incêndio, no dia 11/6.

Segundo a PM, viviam ali cerca de 115 famílias, mas apenas 20 estavam no terreno quando a reintegração começou. A versão policial seria de que estas 20 famílias iniciaram o incêndio como forma de resistência à desocupação. A maioria dos moradores ainda não sabe para onde ir.

Federais em greve esperam posicionamento do MEC

A paralisação de professores de ensino superior iniciada no dia 28/5 já afeta 23 universidades federais de 17 estados, segundo dados do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN).

O sindicato afirma também que o Ministério da Educação (MEC) ainda não apresentou uma proposta para acabar com a greve. O ministério informou que as negociações estão em andamento e que a greve foi marcada sem um diálogo mais amplo sobre as demandas.

Conforme comunicado divulgado no portal do Andes, "As práticas do governo federal evidenciam que a sua prioridade é o ajuste fiscal, impondo cortes nas políticas sociais e atacando os serviços públicos [...] o governo vem protelando a discussão e se nega a apresentar propostas efetivas à reivindicação da categoria docente. Pelo exposto, reiteramos: REUNIÃO SEM PROPOSTA NÃO É NEGOCIAÇÃO, É ENROLAÇÃO! Seguimos na luta em defesa da educação pública e pelos nossos direitos! A hora é agora, vamos fortalecer a greve!"

O Andes-SN, juntamente com a Fasubra denunciaram, na quinta-feira, 10/6, o descaso com que o governo federal vem tratando o processo de negociação, pois, apesar de inúmeras reuniões, ofícios protocolados a nenhum processo de negociação avançou por parte do governo federal.

Conlutas define próximos passos para suas lutas

Ao final do 2º Congresso Nacional da CSP-Conlutas, no dia 7/6, 373 entidades sindicais e movimentos populares e estudantis aprovaram resoluções voltadas ao fortalecimento das lutas contra a retirada de direitos e o ajuste fiscal.

Entre as resoluções aprovadas, está a construção de uma greve geral contra o governo Dilma e em defesa do emprego e direitos. O Congresso Nacional e governos estaduais também estão na mira das lutas.

A Conlutas também

divulgou um manifesto que chama as unidades sindicais e trabalhistas à construção de uma Greve Geral que fortaleça os processos de luta em curso e possibilitem aos trabalhadores derrotar os ataques contra a classe, através da unidade.

"A luta da classe trabalhadora contra o ajuste fiscal é uma luta que enfrentará o governo do PT e a oposição de direita, bem como o PMDB de Eduardo Cunha e Renan Calheiros, governadores e prefeitos", diz um trecho do

Manifesto aprovado pelo Congresso.

Para isso, será feito um chamado a todas as centrais sindicais, inclusive as que apoiam o governo, como a CUT. Em uma das considerações acerca do governo Dilma, destaca-se: "Também alertamos e chamamos (as demais centrais sindicais) a que rompam com o apoio ao governo e à oposição de direita, porque esta é a única maneira de lutar de forma coerente e defender até o final os direitos e interesses dos trabalhadores".

ROLA NA RAMPA

APROPUC convida para o lançamento do livro



Debatedores (as):

Adriana E. Matsumoto
Beatriz Abramides
Camila - Ca Anastácia
Francilene G. Fernandes
Givanildo Giva

15/06
19:00Hs

Local:

Auditório da APROPUC.
Rua Bartira 407.

APROPUC
Associação dos Professores da PUC-SP

Centro de ex-alunos realiza reunião

O Centro de Ex-alunos da PUC-SP realiza no dia 25/6, a partir de 19h, na sala P-65 (1º andar, Prédio Velho) a primeira reunião com o Comitê de Ex-alunos para a construção do Programa de Relacionamento com Egressos. O objetivo do encontro é promover o diálogo com a comunidade de alunos egressos da PUC-SP a fim de colaborar com a construção

de um Programa de Relacionamento que seja interessante a todos os envolvidos, gerando benefícios mútuos e atendendo às expectativas. Os participantes estão sendo convidados pelo Centro de Ex-Alunos. O evento será aberto pelo Pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias, professor Jarbas Vargas Nascimento.

Cinema na Universidade

A Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias da PUC-SP realiza mais edições do projeto Cinema na Universidade no mês de junho. O projeto consiste em exibir diversos filmes e, em seguida, debater com professores e outros profissionais sobre alguma situação da película. No campus Ipiranga, aconteceu no dia 11/6 a

exibição de "Jubiabá", comentado em seguida pela professora Emilia Aratanha. No mesmo dia, "Frankenstein" foi tema de debate com o professor Vitor Vivaldo no campus Santana. Já no campus Consolação, no dia 18/6, a partir de 11h na sala 20, também será mostrado o filme "Frankenstein".

Zé Celso é absolvido de acusação do padre de Goiás

A Justiça decidiu que o diretor José Celso Martinez Corrêa, o Zé Celso, e os atores Tony Reis e Mariano Mattos Martins, do Teat(r) Oficina, são inocentes na ação criminal movida pelo padre Luiz Carlos Lodi da Cruz, de Anápolis, Goiás. O padre viu pela Internet a encenação da peça Acor-des, feita no Pátio da Cruz do câmpus Monte Alegre,

realizada em 2012 em protesto contra a indicação da professora Anna Cintra a reitora, e resolveu processar Zé Celso e seus atores por crime contra o sentimento religioso. O juiz José Zoega Coelho, do Juizado Especial Criminal do Fórum da Barra Funda, entendeu que a encenação não constituía crime. Ainda cabe recurso da decisão.

Terminam eleições gerais da PUC-SP

De 8 a 12/6, a comunidade universitária participou do processo para a escolha de docentes para o preenchimento dos cargos de chefe de Departamento e suplente, coordenador de cursos de Graduação e Pós-Graduação e

respectivos vice-coordenadores e de representantes docentes nos Órgãos Colegiados e seus respectivos suplentes. O resultado deve ser divulgado nesta semana pela comissão eleitoral e a posse acontece em agosto.

DOMENICO

16 JUNHO 2015

LOSURDO na PUC-SP

Na ocasião, haverá o lançamento dos livros:

- 16 de junho (Terça-feira) - 19h
- Conferência:**
A LUTA DE CLASSES - UMA HISTÓRIA POLÍTICA E FILOSÓFICA
- PUC-SP : Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Sala 117-A
(Rua Monte Alegre, 984 - Perdizes - São Paulo - SP)

APOIO:

- APROPUC - Associação de Professores da PUC-SP
- NEAM - Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista
- NEILS - Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais
- NEHTIPO - Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder
- HIMEPE - História, Memória e Pensamento Econômico
- CEHAL - Centro de Estudos de História da América Latina
- NETRAB - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Profissão

REALIZAÇÃO:

Fundação
Maurício
Crabois

BOITEMPO
EDITORIAL